














# RESUMO PRELIMINAR DAS DIRETRIZES E FERRAMENTAS DE UMA METODOLOGIA ESPECÍFICA PARA TRABALHAR A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COM MULHERES E HOMENS

## DIRETRIZES

-  Linguagem imagética e escrita inclusiva e amigável, para atrair homens e mulheres em uma temática em que elas são as vítimas e eles são os agressores (90% dos casos).
-  Realização de parcerias nacionais, com especialistas nos principais conceitos que se entrelaçam na metodologia de educação popular. Devem participar de todo o processo de construção, durante os dois anos, analisando e avaliando as atividades locais.
-  Realização de parcerias locais, tanto com organizações governamentais como com não-governamentais, cobrindo a rede de serviços no enfrentamento à violência contra a mulher e também públicos estratégicos, como universidades e meios de comunicação de massa.
-  Construção do programa da oficina em conjunto com as principais lideranças locais, as quais também serão responsáveis por atuar como facilitadoras dos focos temáticos mais pertinentes à região. Tais facilitadoras se unem às da Associação Mulheres pela Paz, para um real entrelaçamento dos conceitos a serem trabalhados. Este trabalho é feito um mês antes, em reunião presencial. É fundamental que o programa respeite o recorte de gênero, raça, etnia, orientação sexual e geração.
-  Definição conjunta da lista de participantes (entre 40 e 60 pessoas), que deve incluir as principais lideranças efetivas ou potenciais, com poder de multiplicação, de ambos os sexos. Dedicar esforço no sentido de atrair mais de 20% de participantes do sexo masculino, por meio de convite a entidades mistas ou masculinas. Também deverá respeitar o recorte de raça, etnia, orientação sexual e geração. Este último recorte necessita de maior atenção, considerando-se o aumento da violência entre jovens casais de namorados.
-  Concretização dos princípios da educação popular feminista, também no transcorrer dos dois dias de oficina, com dinâmicas de sensibilização e construção coletiva do saber, considerando a visão local, para inserção no contexto nacional, regional e global - e vice-versa.
-  Entrelaçamento dos conceitos-chave do projeto, que são: educação popular feminista, paz ampliada (Resolução 1325 da ONU), relações sociais de gênero, masculinidades, violência doméstica, com recorte de gênero, raça, etnia, orientação sexual e geração.
-  Realização de seminário final reunindo representantes de todas as regiões brasileiras, para lançamento do instrumento final de multiplicação (livro) e consenso sobre o processo de multiplicação Brasil a fora.

## FERRAMENTAS

-  Cartaz com linguagem imagética e escrita estrategicamente pensada para ser inclusiva.
-  Folder com linguagem imagética e escrita inclusiva, com explicações diretas, objetivas e de fácil entendimento sobre as raízes da construção cultural de gênero, que tem na violência doméstica a mais forte expressão das desigualdades.
-  Caderno de Educação Popular Feminista, contendo as sugestões de aprofundamento para os diversos focos da metodologia, que é enriquecida com o saber de cada localidade.
-  Dinâmicas de sensibilização que inserem a cultura local.
-  A realização conjunta da Exposição 1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo se traduz em uma ferramenta estratégica para abarcar um público muito mais amplo e a cobertura dos meios de comunicação de massa.